



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ENSAIO SOBRE O VIVA EDUCAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O ESTADO DO MARANHÃO

Guilherme Leite Alves (UFMA) - gla1995@hotmail.com

O Viva Educação, projeto gestado no segundo mandato de Roseana Sarney como governadora, impregnado pelo discurso do progresso, marcou a história da educação maranhense como mais uma tentativa de alavancar os índices educacionais do Estado, tão precários no final do século XX e início do XXI. A proposta inicial contava com a implantação do método inovador do telensino (Telecurso 2000) para aumentar o interesse de jovens e adultos pelo ensino médio, vencendo a defasagem idade/série, e, assim, serem incluídos socialmente, além de obterem melhor qualificação para o mercado de trabalho. Nota-se, entretanto, um forte apelo à argumentação neoliberal para justificar a implantação do mesmo por exemplo: a preparação da mão de obra para o mercado como foco principal, a ênfase na diminuição dos custos educacionais, substituindo professores especialistas por matéria pelos orientadores polivalentes e a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como símbolo do progresso educacional por meio da tecnologia. Logo, esta celeuma da implantação suscitou críticas de alunos, professores e sindicatos por não contemplar as expectativas iniciais, como, por exemplo, a qualidade da educação e a criação de vagas de trabalho para professores. Este trabalho tem como objetivo analisar jornais, programas de governo, outros documentos da época e trabalhos acadêmicos produzidos sobre o tema, destacamos como ponto de partida para o ensaio inicial de pesquisa a obra do professor Agripino Alves Luz Júnior, buscamos com isso compreender sobre as consequências educacionais, políticas, culturais e econômicas do projeto para o Maranhão.

Palavras-chave: História da Educação. Viva Educação. Telensino.